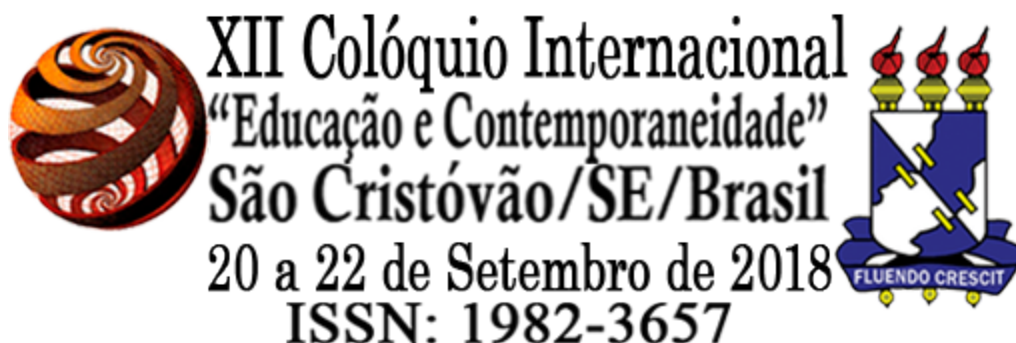




Recebido em:
03/07/2017
Aprovado em:
03/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANDRÉA RITA SANTANA SANTOS

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

RESUMO

O presente trabalho foi impulsionado mediante a experiência oportunizada pela disciplina de Estágio Supervisionado II na Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). As experiências relatam a importância da contação de histórias que foram desenvolvidas com às crianças de quatro anos da Educação Infantil da Entidade Filantrópica Lar de Zizi. Que teve como objetivo estimular o hábito da leitura e o seu desenvolvimento na escrita. Buscou-se ainda nessas experiências aprofundar o conhecimento acerca da contribuição da contação de histórias para a formação de leitores desenvolvendo o espírito de colaboração sua criatividade e imaginação. Neste sentido, as experiências das contações realizadas com as crianças propiciaram a valorização da leitura como elemento fundamental, aguçando seu potencial cognitivo, a partir de um ambiente lúdico e prazeroso.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Estágio. Contação de histórias.

SUMMARY

The present work was boosted through the experience offered by the Supervised Internship in Early Childhood Education of the Pedagogy Course of the Federal University of Sergipe (UFS). The experiences relate the importance of storytelling that were developed with the children of four years of Early Childhood Education of the Zizi Home Philanthropic Entity. Its purpose was to stimulate the habit of reading and its development in writing. It was also sought in these experiences to deepen the knowledge about the contribution of storytelling to the formation of readers developing the spirit of collaboration their creativity and imagination. In this sense, the experiences of the history made with the children propitiated the valuation of reading as a fundamental element, enhancing their cognitive potential, from a playful and pleasurable environment.

Keywords: Childhood Education. Internship. Storytelling

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em educação infantil permite aos estagiários, que ainda são alunos, construir sua identidade profissional, bem como relacionar as teorias dos conhecimentos recebidas durante sua formação acadêmica ao que acontece no dia-a-dia da escola, com o propósito de articular teoria e prática. O estágio supervisionado nos permite uma vivência e experiência do cotidiano escolar e contribui para a formação do professor na educação infantil. A experiência de estágio foi no Lar Infantil Nossa Senhora Santana LAR DE ZIZI, com a turma de Educação Infantil do turno matutino, composta por uma professora e 15 crianças de 04 anos. O estágio teve uma

carga horária de 30h. Tendo como objetivo estimular o hábito da leitura e o seu desenvolvimento na escrita, através do projeto didático que envolvesse a contação de histórias, fundamentando sua contribuição, contou-se com autores como Abramovich, Coelho, Dohme entre outros que apresentam a importância da contação de histórias, contribuindo para aprendizagem.

A contação de histórias leva a criança a desenvolver a imaginação, a fantasia, a criatividade, o lúdico de forma prazerosa. Estimula o gosto pela leitura, desenvolvendo a linguagem oral, escrita, visual e linguagem corporal. É vista de forma integrante na formação de novos leitores. A contação de histórias favorece a contextualização do conteúdo escolar de uma forma prazerosa e dinâmica. Dessa forma, torna-se uma ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem. Como diz Abramovich:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 1993, p. 16).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, v.3, p. 143), “a leitura de histórias é um instrumento para que a criança possa conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu.” Dada a importância da contação de histórias para as crianças, foi proposto neste projeto didático, uma série de atividades envolvendo essa prática, o trabalho foi estruturado com o desenvolvimento da comunicação das narrativas contextualizando os momentos de ouvir e ler as histórias, colocando-os em contato com diversas histórias da literatura infantil, valorizando a leitura visual por meio de desenhos criados pelas crianças e ordenando os fatos numa sequência temporal, utilizando histórias musicalizadas, reproduzindo assim os movimentos dos personagens da história, deixando as crianças terem livre acesso e autonomia de movimentar o corpo, de reproduzir sons, de bater palmas.

As histórias foram lidas, contadas e dramatizadas pelas estagiárias e pelas próprias crianças de forma interativa. Ressaltando que este trabalho foi desenvolvido de acordo com a rotina da escola, não atropelando os procedimentos pedagógicos o planejamento e a organização da professora.

Este relatório, portanto, apresenta um pouco do que foi essa rica experiência com crianças da educação infantil, trazendo a importância da contação de histórias, bem como uma fundamentação teórica baseada em autores que tratam da contação de histórias e sua importância para o desenvolvimento infantil.

Fundamentos da Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, afetivo, intelectual, linguístico e social, portanto a criança é o centro dessa educação. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu Art. 4º, encontramos que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas de vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura. (RESOLUÇÃO CNE/CEB, 2009, p.18)

Essa proposta também está presente nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), quando afirmam que a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. “Educar, portanto, significa propor situações que favoreçam a aprendizagem de forma integrada que possam contribuir para o desenvolvimento interpessoal das capacidades infantis da criança e no seu contexto social e cultural”. (BRASIL, 1998, p.23).

Portanto, todas as experiências que as crianças têm na primeira fase da infância, fazem parte de um patrimônio cultural que levarão consigo em todas as práticas educacionais e contribuem de forma significativa na sua formação. Uma dessas práticas é a contação de histórias que favorece essa formação na Educação Infantil

A contação de história é fundamental para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, do despertar para a leitura. Segundo Kraemer (2008, p.11) “A arte de contar história é um valioso instrumento no processo educativo”. Para Coelho (1997),

[...] a história é importante alimento da imaginação. Permite a auto-identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar a arte à vida [...] (COELHO, 1997, p. 12)

E segundo Abramovich (1993,p.23), “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatral, o imaginar, o brincar, o ver, o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer de um texto!”. Assim também afirma Dohme :

Ler ou estimular a leitura para uma criança é como plantar uma semente em terreno fértil. A leitura estimula o desenvolvimento do senso crítico e do raciocínio lógico, faz com que a criança acredite mais em si e tenha mais imaginação e criatividade. Assim, a leitura contribui para a formação de cidadãos conscientes, sonhadores e, principalmente, realizadores (DOHME, 2003, p.03).

Para as crianças da educação infantil, é fundamental esse contato com as histórias, de forma prazerosa e lúdica. O brincar também faz parte da história, que é um espaço para o desenvolvimento amplo das linguagens. Na contação de histórias, a linguagem pode ser direcionada à vivência da criança no seu dia-a-dia, seja na escola ou em outro ambiente, e a associação entre a história e a brincadeira podem ser instrumentos importantes de comunicação e aprendizagem

A brincadeira acontece onde quer que a criança se encontre, independente do local e independente do seu suporte, pois basta um pequeno estímulo para que sua imaginação a leve para um mundo repleto de criatividade e movimento, expressando o seu interior. (CAMARGO, 2008, p.71).

Para Abramovich (1993) é vivenciando a ludicidade que a criança estará de forma saudável e harmoniosa realizando atividades que são importantes para o seu desenvolvimento intelectual e corporal. E a contação de histórias pode ser um momento especial para esse desenvolvimento.

Relato de Experiências: observação-participante e intervenção pedagógica no cotidiano infantil

Esta parte do trabalho tem por finalidade relatar fatos vivenciados durante o nosso período de estágio na instituição Lar de Zizi. Consiste em apresentar trechos e descrições de acontecimentos ocorridos durante as apresentações de atividades realizadas com as crianças; fazendo uma reflexão dos momentos mais marcantes do processo de conhecimento que foram enriquecedores para nós como futuras professoras. Incluindo citações de alguns autores pesquisados que tratam do tema escolhido Contação de histórias.

A Instituição Filantrópica Lar de ZIZI, já possui uma rotina planejada para a Educação Infantil. Sabemos da importância dessa organização de tempo e espaço para a vida da criança. Buscamos associar as práticas

pedagógicas de aprendizagens, ao ato de contar histórias. A observação fez despertar em nós o interesse em poder contribuir para o desenvolvimento de cada criança, bem como aprofundar nossos conhecimentos e a nossa criatividade na contação de história, pensando em o que há de melhor dentro dessa contação, despertando a criatividade, o interesse pela leitura através das histórias, além de fazer com que desenvolvêssemos ideais de como passar cada tipo de atividade, e nos dando o prazer de estar presente em sala de aula e ver como realmente é a rotina em sala, conhecer essa rotina nos fez entender e analisar um pouco mais a história do cotidiano em sala, quais as dificuldades e os desafios a serem enfrentados.

As atividades propostas aconteceram depois de uma sondagem da rotina das crianças, considerando que um dos métodos utilizados é a apostila que limita o caminho que o professor vai percorrer. Considerando essas ações, as atividades propostas foram pensadas para sair dessa “rotina”, o planejamento foi elaborado após reflexões, oportunizando que as crianças tivessem acessos a diferentes experiências, valorizando o lúdico.

No primeiro dia com as crianças em círculo, perguntamos se elas gostavam de ouvir histórias e, quais elas gostavam mais. Para nossa surpresa as crianças não conheciam nenhuma história infantil de contos literários e todas responderam que gostavam da “galinha pintadinha”.

Sabemos que os livros despertam muito interesse nas crianças e que devem ser introduzidos desde cedo em suas vidas. No entanto, o encantamento pelos livros somente será efetivo se houver estímulo tanto no ambiente familiar, especialmente no recorte dos contos infantis literários quanto no escolar. Sandroni e Machado (1998) ressaltam o papel da família e da escola, no processo contínuo para o desenvolvimento do hábito de leitura:

É ponto pacífico que o desenvolvimento de interesses e hábitos de leitura se faz num processo constante que se inicia na família, reforça-se na escola e continua ao longo da existência do indivíduo, através das influências recebidas da atmosfera cultural de que ela participa. (SANDRONI; MACHADO, 1998, p.59).

Continuando o primeiro dia das atividades a história escolhida foi Chapeuzinho Vermelho, contada e dramatizada, as crianças foram caracterizadas como se fossem os próprios personagens, estimulando a coordenação motora e a memória, em seguida organizamos os fatos da história em uma sequência lógica e temporal, através de dramatização, desenhos e pinturas. Tudo correu de forma tranquila, deu pra perceber a animação das crianças, como elas interagiam, queriam participar da história ativamente e comportaram-se perfeitamente. Em alguns momentos isso fugia do controle, mas logo conseguíamos despertar de novo o interesse pela história.

O nosso objetivo, na realização dessa contação de história, foi desenvolver na criança a sua criatividade e imaginação, fazendo com que elas pudessem viver a fantasia da história, numa linguagem clara que fosse prazerosa aos seus ouvidos, despertando algo novo dentro delas. E foi exatamente isso que aconteceu as crianças demonstraram interesse pela história e participação ativa, percebemos crianças auxiliando outras crianças na apresentação. Diante dessa primeira atividade paramos para refletir sobre o que teria dado certo ou o que precisaria melhorar no próximo encontro. Então, veio o questionamento de ensaiarmos para as próximas apresentações.

Como toda arte de contar história também possui segredos e técnicas. Sendo uma arte que lida com matéria prima especialíssima, a palavra, prerrogativa das criativas humanas depende naturalmente de certa tendência que pode ser desenvolvida, cultivada, desde que se goste de criança se reconheça a importância da história para elas. (COELHO, 1997, p.09).

No segundo encontro fizemos uma roda de conversa perguntamos para as crianças, se já ouviram alguém contar a história dos três porquinhos. Elas foram categóricas em afirmar que não. Em seguida explicamos para elas, que iríamos contar a história dos três porquinhos, dessa vez de forma diferente, através de fantoches, despertando a sua curiosidade. Produzimos um cenário para a realização da história. E confeccionamos os personagens dos três porquinhos de EVA, após a história contada, realizamos uma conversa sobre os tipos de moradia, que aparecem na história, exploramos como são construídas as casas dos três porquinhos, despertando assim, a sua criatividade e

imaginação. As crianças em seguida construíram em papel madeira com palitos de picolé e cola, casinhas de acordo com a contação da história e pedimos que desenhasssem quantos porquinhos aparecem na história e quantas casas foram construídas em seguida cada criança narrou o que entendeu da história.

Percebemos que nessa atividade as crianças trabalharam em equipe ajudando entre si, a contação foi um momento muito interativo, no final da história elas conseguiram perceber a importância de ajudar os colegas.

Experiências felizes com a literatura infantil em sala de aula são aquelas em que a criança interage com os diversos textos trabalhados de tal forma que possibilite o entendimento do mundo em que vivem e que construam, aos poucos, seu próprio conhecimento.

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam (BETTELHEIM, 1996, p.13).

No terceiro encontro ao chegarmos na sala as crianças nos surpreenderam quando pediram os livros das histórias que havíamos contado, que posteriormente no último encontro distribuíríamos os clássicos infantis, despertando assim o gosto pela leitura. Nesse dia trabalhamos a contação de histórias com uma peça teatral, cujo o tema foi Branca de Neve e os Sete Anões. A princípio utilizamos os fantoches como os personagens da história, em seguida as próprias crianças representaram os personagens, trabalhamos nesse dia a matemática pedindo para que as crianças contassem quantos personagens tem a história, foi bem interessante porque as próprias crianças deram um número para cada uma, logo depois fizeram uma atividade com as massinhas de modelar inserindo os personagens da história. Com isto, a criança adéqua o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, “é aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só” (Bettelheim, 1980, p.16).

No nosso quarto encontro e último fizemos uma roda de conversa com os alunos na hora da contação de história, contamos a história de João e Maria com o auxílio de um avental de colagem e um painel personificado. Todas as crianças participaram, colando os personagens no lugar indicado. Fizemos um diálogo com as crianças sobre os animais e sobre as plantas. Esse dia nos deixou bastante contentes e com a sensação de estarmos alcançando os nossos objetivos.

A cada dia de apresentação, percebemos que as crianças tinham lembranças das histórias contadas nos dias anteriores, e pediam para repetir, e principalmente contar outras. O gosto pelos livros da literatura infantil aumentou consideravelmente. Os primeiros contatos dessas crianças com os livros foi de forma prazerosa e atraente e não obrigatória e desinteressante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou fazer uma análise e um resgate do prazer lúdico das crianças através da contação de história, que é fundamental para a formação e desenvolvimento da criança. O faz-de-conta é uma máquina de sonhos que cada criança constrói e, é este suporte que ajuda na formação pedagógica.

A contação de histórias oportuniza o despertar da imaginação, a magia de se ver no mundo encantando e o brincar entre os personagens, pode-se afirmar que a arte de contar histórias se destaca como fator fundamental no desenvolvimento das aptidões para o contato com a leitura, com a escrita, com a oralidade, estimulando na criança a sua criatividade, imaginação, formas de expressão oral e corporal, proporcionando um ambiente lúdico de aprendizagem e repleto de sentidos e significados.

De acordo com a análise que fizemos percebemos que a contação de história é um elemento fundamental para o

desenvolvimento intelectual, e cognitivo das crianças, que por meio dessas atividades compreenderão melhor o que acontece ao seu redor de forma lúdica, interagindo com seus colegas. Também oferece a possibilidade de aproximação da leitura e da escrita esse foi um dos nossos objetivos durante o estágio.

Embora o tempo tenha sido curto para um objetivo dessa natureza, acreditamos que contação de história e gosto pela leitura caminham juntos. Ainda enfatizamos que é muito importante que os pais também participem deste momento lúdico com as crianças, sempre incentivando-as a fazer parte deste universo, seria muito bom se eles comessem a contar histórias para seus filhos ainda no momento da gestação.

As histórias fazem com que as crianças façam uma bela viagem para o mundo da imaginação deixando-as mais leves, livres e com vontade de querer mais e mais viajar por esse universo. Essas ocasiões servirão para as crianças construírem sua identidade oferecendo-lhes a oportunidade de conhecer o seu eu interior, à medida em que fomos contando as histórias vimos com muita clareza no sorriso de cada uma delas o quanto gostaram das atividades que foram propostas e que possibilitava uma nova vivência, liberando a imaginação sendo aquele espaço um espaço de socialização.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil**. Brasília 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação: Brasília, DF, 1998. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf >. Acesso em: 15 jan. 2017.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: paz, e terra, 1996.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CAMARGO, Pâmela Jacqueline de Souza. **Brinquedos, brincadeiras e jogos na**

Literatura lobatiana. Buru, 2008. Disponível em:< http://www.fc.unesp.br/upload/pamela_camargo.pdf > . Acesso em: 10 jan. 2017.

COELHO, Betty. **Contar Histórias Uma Arte Sem Idade**. São Paulo. Ática, 1997.

DOHME, Vania. **Além do encantamento**: Como as histórias podem ser um instrumento de aprendizagem. Fundação EDUCAR D Paschoal, 2003.

KRAEMER, Maria Luiza. **Histórias infantis e o lúdico encantam as crianças**: atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1998. [i]

Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental – SE (GEPEASE/UFS), sob orientação da Profª Drª. Maria Inêz Oliveira Araújo, e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), Sob a orientação da Profª Drª. Maria Inêz Oliveira Araújo. E-mail: andrea-rita1@hotmail.com